CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · Nº 5 · ANO I · SÉRIE II ·NOVEMBRO DE 2012 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 275 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRECTOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA · TIPOGRAFIA: COPIDOURO, PORTO

PÁGINAS 8 E 9

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE CARAPITO
Brincoveste, de Cristina Pires

PÁGINAS 14 E 15

Entrevista ao Engenheiro Zootécnico e Ex-Presidente do CCRC, *Francisco Caseiro*

PÁGINAS 10 E 11

ENTREVISTA AO TERCEIRO DIRECTOR DO CARUSPINUS, José Gabriel Pires

Incêndios em Carapito ---------- *Pág. 4*

CCAB faz homenagem no Concelho - *Pág. 5*

Começou a preparação dos 500 anos sobre o Foral de Carapito ---------- *Pág. 6*

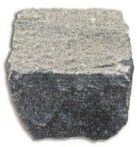
33º ANIVERSÁRIO DO CCRC ------- *Pág. 7*

***'Não há Terra Igual à Minha, Não há Povo Igual ao Meu'*, crónica de António Ferreira da Cruz** ---------- *Págs. 12 e 13*

TEATRO EM CARAPITO: GTC estreia *Auto da Barca do Purgatório*, de Gil Vicente, **a 23 de Dezembro** ---------- *Última Página*

PUB

JOSÉ FRANCISCO CASEIRO



• Serviços de Máquinas
• Granitos
• Calçadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc....

Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952
Email: josefranciscocaseiro@gmail.com
3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira

Bruno Miguel Silva

bms construções

Construção de Habitações
Reconstrução e reparação de edifícios
Impermeabilizações e isolamentos
Qualquer tipo de trabalhos em pedra
Todo o tipo de muros
Decoração interior/exterior

SEDE: Rua do Calvário - Carapito - 3570-100 Aguiar da Beira
TM. 961 104 027 - 961 104 030 e-mail: bms_construcoes@sapo.pt

EDITORIAL:

Chegámos assim à última edição de 2012 do Caruspinus. Um ano particularmente difícil para todos os portugueses, mas também para muitos europeus.

Infelizmente o ano de 2013 espera-se ainda mais difícil, pois haverá aumentos significativos nos impostos e em muitas outras contribuições como será do conhecimento geral.

Apesar de tudo, esperemos também que seja o último ano em que tenhamos tão severa austeridade, para que a nossa economia volte novamente a crescer.

Somos obrigados a viver de forma mais contida daqui para a frente, é certo, pois caso contrário acabaremos por precisar novamente de ajuda externa dentro de alguns anos.

Em Carapito em particular, também se sente de forma clara a crise, é evidente. Ainda assim, continuamos a ser uma aldeia viva, com muitas ideias a brotar da mente de várias pessoas, e com muitos projectos para o futuro. Temos ainda muito pela frente por onde evoluir, e com isso, temos também a garantia de que não estaremos parados nem iremos estagnar.

Importa também, está claro, instruir os nossos jovens, para que comecem a ganhar o gosto pela sua terra, e para que possam vir a substituir os que agora têm responsabilidades, e também todos os que as já tiveram.

Uma das melhores formas de enaltecer a nossa terra e lembrar a sua história terá lugar em 2014, com a comemoração dos 500 anos sobre a atribuição do foral por D. Manuel I.

Temos uma história e um património que falam por si. Enalteçamo-los e conservemo-los.

Nesta edição terminamos a nossa série de entrevistas aos anteriores Directores do Caruspinus, e fundador, ficando assim com uma perspectiva geral da sua história, e tendo também registado todos os seus conselhos e sugestões. Apesar de tudo continuaremos a ouvir todos os carapitenses, as suas histórias e os seus modos de vida.

O Caruspinus é de todos, e para todos.

Até para o ano. **O Director**

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Almeida, António Ferreira da Cruz, Cidália Batista, Eva Pires, Helena Almeida e José Gabriel Pires.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com

WEB: http://caruspinus.weebly.com; http://www.facebook.com/caruspinus

ACTUALIZAÇÃO AO VALOR DA ASSINATURA DO CARUSPINUS

Foi em Maio de 2001 que pela última vez se fez a actualização do valor da assinatura do Caruspinus para envios dentro de Portugal, aquando da perda do porte pago. O valor da assinatura para o estrangeiro também se actualizou na mesma data, mas essa não pela última vez, pois aquando do último reinício do jornal, em 2008, houve também uma actualização nesta tarifa. No entanto, com os aumentos no valor da impressão do jornal, mas também no valor da taxa de envio do mesmo pelo correio, onde também não temos acesso ao porte pago, vejo necessárias umas pequenas actualizações, que como verão não serão significativas, pois o objectivo do Caruspinus é apenas que este seja auto-suficiente.

Assim, os preços das assinaturas pagas a partir de 2013 passam para os seguintes valores:

Carapito – 7.5€
Resto de Portugal – 10€
Resto da Europa – 15€
Fora da Europa – 20€

O valor da assinatura para Carapito mantém-se, pois aqui temos a possibilidade de entregar os jornais em mão, e para o resto da Europa, o valor ainda é suficiente. Para as assinaturas para o resto de Portugal e fora da Europa, o valor já não era suficiente desde que se passou a 6 edições/ano, tendo as despesas excedentes sido cobertas pelo Caruspinus. Desde já obrigado pela compreensão, e esperemos que mais amigos se queiram associar ao Jornal de Carapito. **O Director**

JMV de Carapito tem Novo Conselho Local

No passado dia 23 de Setembro realizaram-se em Carapito eleições para o Conselho Local da JMV. Foram eleitos os seguintes membros para os próximos três anos:

Presidente: Eva Pires; **Secretária:** Vera Bento; **Tesoureiro:** Álvaro Almeida (que manteve o serviço).

No dia 7 de Outubro, estes nomearam os restantes membros para o Conselho: **Vogal de Caridade:** Laura Caetano; **Vogal de Liturgia:** Helena Almeida; **Vogal Mariano:** Augusta Baltazar; **Vogal de Imprensa:** Sérgio Caseiro; **Vogal de Missão:** Joana Catarina Santos; **Vogal de Formação:** Marisa Rodrigues (manteve o serviço). O **Assessor Local** manteve-se também José Gabriel Pires.

Para o novo ano pastoral, o Centro Local de Carapito tem inscritos 12 membros. As reuniões são normalmente de 15 em 15 dias, no fim da missa de Domingo. Esperemos que mais se juntem a nós, pois o grupo está aberto a todos, em qualquer altura, e é sem dúvida uma mais-valia para a nossa Paróquia. Para poderem ver as actividades em que a JMV de Carapito participa regularmente, basta que se dirijam a: http://jmvcarapito.weebly.com/fotos.html. **Helena Almeida**

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Director:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Sub-Director:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 275 exemplares · **Assinatura Anual:** *Carapito* - 7.5 €; *Resto de Portugal* - 10€; *Resto da Europa* - 15€; *Fora da Europa* - 20 € · **Impressão:** CopiDouro, Av. da Boavista, Nº 292 - 1º Trás, 4050-113 Porto, Tel: 234 384 300.

As Notícias

Nascimentos

Um menino de nome **Guilherme Nascimento Caseiro**, filho de José António Caseiro e Olívia Nascimento, nasceu em Carapito no passado dia 1 de Outubro. Felicidades para o novo carapitense e parabéns aos seus pais.

Doentes/Acidentados

A srª. **Augusta Caseiro Garcia**, há já bastantes anos que se encontra acamada, tendo sido acompanhada pelo seu filho, sr. Joaquim Garcia. Recentemente deu entrada no hospital, devido a problemas respiratórios, e onde ainda contraiu também uma pneumonia. O sr. **Alfredo Fernandes** esteve internado em Viseu devido a problemas relacionados com uma anca. A srª. **Alice Sobral** teve que se deslocar a Aguiar da Beira, devido a problemas de coração. A srª. **Lurdes Brás** sofreu uma queda, tendo-se magoado com gravidade numa perna. O sr. **José Augusto Andrade**, residente no Luxemburgo, sofreu um acidente de trabalho, tendo ferido com bastante gravidade uma mão. Devido ao sucedido, já foi intervencionado cirurgicamente duas vezes, e continua ainda em tratamento e exames. A srª. **Jacinta da Conceição** foi operada aos olhos, na Guarda. A srª. **Alcina Dias dos Santos** foi operada também aos olhos, em Viseu. A srª. **Carma de Jesus** sofreu uma queda, tendo que se deslocar a Aguiar da Beira para receber tratamento. A srª. **Ana Nunes** foi operada à tiróide, em Viseu. A srª. **Isabel Nunes** tem que se socorrer da ajuda de canadianas para andar, devido a problemas de ossos. Encontra-se a fazer tratamentos. A srª. **Paula Dias Baltazar** sofreu uma queda em sua casa, tendo-se magoado nas costelas. O sr. **José Manuel Tenreiro** foi atacado por um enxame de abelhas enquanto lavrava na Pontinha, tendo que ser socorrido no Centro de Saúde de Aguiar da Beira para lhe tirarem os ferrões da cabeça e ser medicado. O sr. **Fernando Barranha** e o **Pedro Almeida** tiveram também que ser socorridos em Aguiar da Beira, devido a terem sido picados por abelhas. A srª. **Maria de Jesus Fernandes** cortou-se num braço enquanto trabalhava, tendo que se deslocar a Aguiar da Beira, onde recebeu 12 pontos. O sr. **Joaquim Tenreiro** está internado no Hospital da Guarda, devido à persistência de febres altas. A srª. **Rosa Fonseca** foi socorrida no Centro de Saúde de Aguiar da Beira, devido a ter-se cortado numa perna, onde levou 22 pontos. A srª. **Ana de Andrade** encontra-se internada em Viseu devido a uma operação a um joelho. O sr. **José dos Reis** encontra-se internado num hospital de França, devido a vários problemas. O sr. **José Lopes Baltazar** foi operado em Lisboa. O sr. **Vitorino Baltazar** foi operado em Coimbra. O sr. **Luís Pires** sofreu alguns ferimentos no peito, devido a um pneu ter rebentado junto dele. A srª. **Eulália Tenreiro** partiu a clavícula na sequência de uma queda. O sr. **Maurício Augusto** encontra-se internado em Viseu, devido a problemas ainda desconhecidos ao momento. O sr. **José Batista** encontra-se também doente. Votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

Falecimentos

Faleceu a srª. **Maria da Conceição,** natural da Antela, esposa do nosso conterrâneo Luís Marques, no passado dia 23 de Setembro, aos 94 anos. Enconrava-se aposentada no Lar de Penaverde. Também em Setembro passado, faleceu em Lisboa o sr. **Agostinho Augusto**. Às famílias enlutadas, o Caruspinus deixa as suas condolências.

Outras Notícias

Foi aprovado um projecto a que a Junta de Freguesia se candidatou, no valor de 11 008.57€, tendo a candidatura incidido na limpeza dos cursos de água de largura variável. A área de intervenção abrange 7.19 ha, e apresenta uma formação linear correspondendo a um extenso sistema ecológico, com cerca de 11.8 km de comprimento, associado a diversas linhas de água afluentes do Rio Dão.

Curiosidade: Uma abóbora criada no Passigo, pertencente a Carlos Baltazar, foi colhida pesando cerca de 50 kg.

Álvaro Almeida

Pagaram Assinatura: Agostinha do Nascimento Almeida Dias (7.5€ + 2.5€ oferta); Afonso Paixão Tenreiro (7.5€ + 5€ oferta); Francisco Lourenço Batista (7.5€ + 2.5€ oferta); José de Sousa (15€); Maria Sobral (15€); Fernando dos Santos Garcia (7.5€ + 2.5€ oferta); Joaquim Caseiro Garcia (25€ - patrocínio); Virgílio da Cruz Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); David José Sousa Gomes (15€); Margarida Pires (15€); António José Caseiro Figueiredo (15€); Maria Emília Almeida (7.5€); Jorge Caseiro de Jesus (7.5€ + 2.5€ oferta); Jacinta Gonçalves Caetanto (7.5€ + 1.5€ oferta); Isabel Maria dos Santos Caetano (7.5€); António José Almeida Genésio (15€ + 4€ oferta); Aldina Gomes do Espírito Santo (7.5€ + 2.5€ oferta); Cristina Maria Sobral Pires (7.5€ + 2.5€ oferta); Rui Manuel Dias dos Santos (15€ + 5€ oferta); Anabela Dias da Silva (15€); Maria Augusta Tenreiro Silva (7.5€); Pároco de Carapito (7.5€ + 12.5€ oferta), Ana Isabel de Sarmento Marques(7.5€); A.F. Caseiro Marques (7.5€); Sérgio José Lopes Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta).

(Caso alguém tenha pago a assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

Incêndios em Carapito

Durante a época de Verão, a nossa freguesia manteve-se sem grandes problemas no que diz respeito a incêndios de grande proporção. No entanto, no decorrer desta época foram-se registando alguns pequenos "incêndios", e por coincidência sempre bem perto das casas.

Os primeiros incêndios apareceram junto ao armazém da Junta de Freguesia, tendo-se registado por aquela zona da Fonte Nova oito micro incêndios, onde até hoje ninguém sabe qual o seu objectivo, mas que podiam ter provocado sérios danos, caso ninguém tivesse dado conta do sucedido, atempadamente. A GNR foi chamada ao local, mas nada foi apurado até ao momento. O que se torna caso de maior estranheza é o facto de todos estes incêndios terem sido activados sempre por volta da mesma hora, cerca das oito da noite.

Na zona da Capela do Santo, registaram-se mais dois incêndios, um deles perto do cemitério, e o outro mesmo dentro cemitério, não tendo nenhum deles também causado danos, pois por sorte houve gente que passou e alertou para o sucedido.

Também outro incêndio aconteceu na zona das Bouças, bem perto das casas, também este não tendo grandes proporções, pois foi identificado e apagado pouco tempo depois de ter começado.

Um último incêndio a ser identificado, também perto das casas, foi alertado na zona da Carreira de Baixo, também pouco tempo depois de ser ateado, pelo que foi imediatamente eliminado.

Foram ao todo doze micro incêndios, e todos eles sem terem provocado danos, mas ao serem brincadeiras ou não, sendo para assustar a população ou para a pôr em alvoroço, não são de todo brincadeiras que se façam.

Se queriam passar alguma mensagem ou não, e podíamos por exemplo aludir à localização da ocorrência dos mesmos, ou à hora a que foram activados, não cabe ao Caruspinus julgar ou investigar. O que é certo é que os danos podiam ter sido não só materiais, como também pessoais, pois vários deles ocorreram a escassos metros de habitações, e rapidamente as podiam ter alcançado, caso não tivessem sido detectados atempadamente.

Lembremo-nos que todos os incêndios começam como uma pequena chama, e muitos deles destroem milhares de hectares de floresta, habitações, e até vidas humanas, como vimos este ano pela televisão.

A quem perpetrou estes actos, esperemos que pense melhor de uma próxima vez, e que opte por outras formas de manifestação, pois esta não será por certo a mais apropriada.

Pelo que apurámos, a GNR de Aguiar da Beira está em investigações, tendo já houvido algumas testemunhas.

Cidália Batista

Dia do Idoso

Cada vez mais vemos a população da nossa aldeia ficar envelhecida. Assim sendo, estas pessoas começam também a não ter onde ocupar o seu tempo e onde conviver, e sentem-se cada vez mais isoladas.

Por forma a dar pelo menos um dia diferente aos nossos idosos, foi criado precisamente o Dia do Idoso, com o objectivo de os valorizarmos lhes darmos mais alguma importância e carinho, porque esse será também o nosso futuro.

Assim, no passado dia 1 de Outubro foi comemorado em Aguiar da Beira o Dia do Idoso, organizado pela Câmara Municipal, e onde vários idosos da nossa aldeia também estiveram presentes, representados com o Centro de Dia de Carapito.

O dia festivo começou pelas 11h00 da manhã, com uma missa dedicada ao idoso. Logo depois teve lugar um almoço-convívio entre todos os idosos ali presentes. De seguida, houve tempo para baile e festa, onde se podia ver claramente a alegria destas pessoas por estarem juntas e falarem com amigos que não viam há muito tempo.

Por volta das 16h00 tiveram que regressar às suas terras, também para poderem descansar de um dia exaustivo, mas ao mesmo tempo muito animado e festivo.

Temos que dar os parabéns à nossa autarquia pela organização de um evento deste tipo, que é sem dúvida do melhor que podemos fazer pelos nossos idosos.

Da mesma forma temos que destacar também o trabalho que o Centro de Dia de Carapito tem feito ao longo dos anos em favor da nossa população mais velha. É sem dúvida um trabalho de grande valor, e que temos também todo o orgulho em que seja prestado em Carapito.

Cidália Batista

Os Nossos Estudantes Universitários

Neste ano foram estes os carapitenses ou descendentes de carapitenses que entraram nas Universidades Portuguesas: **Vera Bento** - Engenharia Informática - Coimbra; **Leonor Batista** - Radiologia - Coimbra; **Eliane Hadergjonaj** - Comunicação Social - Lisboa; **Rute Paixão** - Educação de Infância - Lisboa; **Patrícia Ferreira** - Enfermagem - Guarda; **Dinis Marques Sousa** - Geologia - Coimbra; **Daniel Marques Sousa** - Gestão - Viseu e, **Marta Tenreiro** - Química Medicinal - Covilhã. Votos de sucesso.

Álvaro Almeida

EXCURSÃO DE LISBOA PASSA POR CARAPITO

Mais uma excursão vinda de Lisboa, e organizada pelo carapitense Joaquim Garcia, passou por Carapito no passado dia 22 de Setembro. Os visitantes, que encheram dois autocarros, passaram o dia em Carapito, onde almoçaram, e seguiram depois para o Douro, onde passearam em barco.

São várias as excursões organizadas pelo sr. Joaquim e que anualmente passam por Carapito, trazendo gentes de Lisboa à nossa terra. Esta é sem dúvida uma das melhores formas de a dar a conhecer, e por isso Carapito muito tem a agradecer o trabalho do sr. Joaquim Garcia. Esperemos que continue, e também que Carapito vá evoluindo no sentido de se tornar uma aldeia progressivamente mais turística.

Álvaro Almeida

Por trilhos da Serra do Pisco

"Por trilhos da Serra do Pisco" foi o tema deste ano para mais uma caminhada por terras de Carapito. As condições climatéricas anunciavam um dia propício para a realização da caminhada, ainda que houvesse quem afirmasse que ia começar a chover. Felizmente isso não se verificou, e estavam reunidas todas as condições para que a edição deste ano corresse pelo melhor.

Cerca das oito e meia da manhã já se verificava uma boa afluência de participantes junto à sede do C.C.R.C., onde dezenas de pessoas esperavam que fosse dada a partida para porem pés a caminho à descoberta dos trilhos da Serra do Pisco. Enquanto esperavam, atestavam mochilas e bolsos com maças e garrafas de água, gentilmente cedidas pelos organizadores. Às nove horas foi dada a partida, e grupos de todo o concelho, e fora dele, prepararam-se para uma caminhada de 10 km, a única cotada com o nível mais alto de dificuldade.

A passagem pela aldeia correu sem dificuldades, e só depois de passar o Açude é que os problemas surgiram. O caminho sempre a subir não facilitava a marcha, mas apesar disso toda a gente parecia bem disposta e, conversando com amigos e companheiros de jornada, o caminho já nem parecia tão difícil. Uma carrinha da organização distribuía água e fruta a todos os participantes e, enquanto se fazia uma pausa para comer, podia apreciar-se o panorama. Uns poucos quilómetros à frente viam-se já os campos cultivados, sinónimo de que nos aproximávamos da quinta do Brás. Passada esta, rumámos à Cernada, e daí para a frente já se via Carapito. A aventura estava quase a chegar ao fim. Lá em baixo, junto à quinta do tio Coelho, já se tinham acendido as brasas em que se iriam assar as febras. Quando os últimos participantes chegaram, puseram-se nas mesas pão, vinho, sumos, e carne, para que todos pudessem disfrutar do merecido descanso e, para ajudar a recuperar energias.

Com certeza que esta foi uma manhã bem passada para todos os que participaram, o convívio e a boa disposição foram uma constante, numa viagem que nos levou a conhecer um pouco mais da nossa terra e da serra em redor. Os trilhos da Serra do Pisco nunca mais serão estranhos para os participantes desta caminhada.

Votos de que para o ano o evento seja tao bom como este.

Eva Pires

CASA DO CONCELHO DE AGUIAR DA BEIRA FAZ HOMENAGENS[Φ]

Nos dias 3 e 4 de Novembro a direcção da Casa do Concelho de Aguiar da Beira (CCAB) deslocou-se ao nosso concelho para prestar homenagem aos associados falecidos, e que representaram a nossa casa concelhia.

A homenagem foi feita designadamente a: na freguesia de Dornelas, o senhor Doutor Varela Pimentel e Luís dos Santos Pina, na Cortiçada o senhor António Nunes de Sousa, em Penaverde o senhor Horácio Pires Campos e o seu filho António M. Silva Campos, e em Carapito o senhor Engenheiro António Augusto Seara Paixão, que foram ao longo de anos esforçados e dedicados dirigentes da CCAB.

Também lembraram os Reverendíssimos Padres; José Augusto da Fonseca e António Lopes, em Aguiar da Beira e Dornelas, respectivamente. Foram dois grandes amigos e até conselheiros da CCAB.

Prestaram assim homenagem aos colaboradores da associação que, num apego à terra e às suas tradições, quiseram ser mais um "elo na engrenagem" e com a CCAB, e em seu nome, preservar os valores das nossas terras, das tradições, os usos e costumes.

Ao longo dos anos, a CCAB tem sido a forma inquestionável de mostrarem o seu orgulho e o amor que todos os dirigentes dedicam às nossas terras de Aguiar da Beira.

Parabéns à CCAB pela iniciativa.

Álvaro Almeida

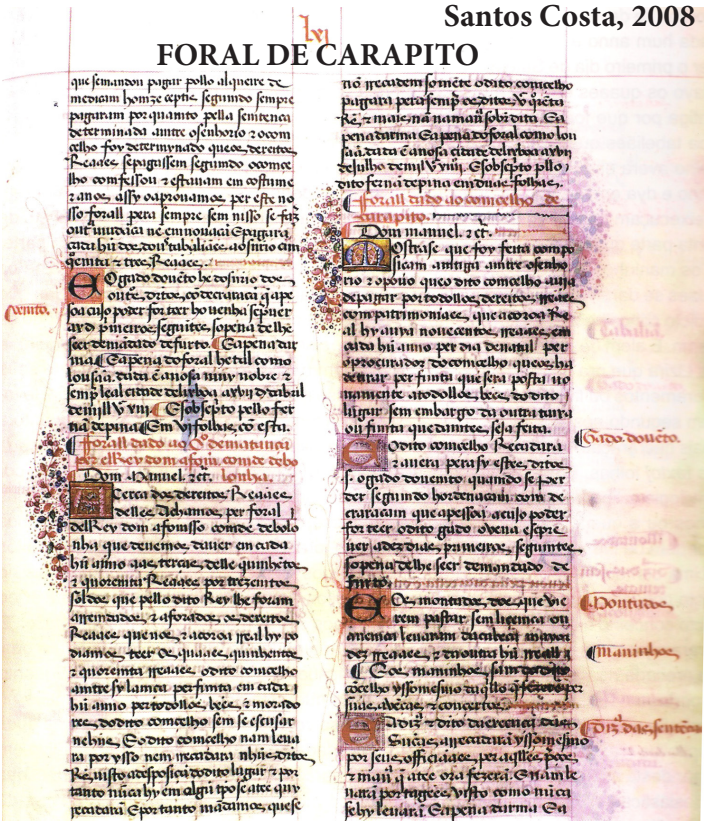
[Φ]*Discurso proferido nas homenagens, online.*

Carapito Começou a Preparar a Comemoração dos 500 Anos do seu Foral

Será no próximo dia 10 de Maio de 2014 que Carapito irá comemorar os 500 anos sobre a atribuição do seu Foral. Uma data a não deixar passar, está claro. Para isso, a Junta de Freguesia tomou a liberdade de constituir uma Comissão Executiva, que terá como objectivo a planificação, preparação e execução das comemorações. A par desta, será também criada uma comissão de honra, da qual poderão fazer parte todos quantos manifestem esse interesse, e contribuam de alguma forma para o bom desenvolvimento das comemorações.

A Comissão Executiva, constituída no passado dia 27 de Outubro, é composta pelos seguintes 15 membros:

Presidente: Teresa Augusta Barranha
Secretário: Álvaro José Caseiro de Almeida
Tesoureiro: *A definir*
Vogais:
Aldina Gomes do Espírito Santo
António Francisco Caseiro Marques
António José Paixão Lopes
Carlos Afonso Paixão Lopes
Cidália Maria Coelho Batista
Helena Maria dos Prazeres Tenreiro
Joana Catarina Barranha Pires
José Gabriel Marques Pires
Luís Filipe Almeida Nunes Pinto
Manuel Paulo Batista Sousa
Maria das Dores Nunes
Maria Salomé Sobral Baltazar
Rui Pedro Nunes Lopes


Santos Costa, 2008
FORAL DE CARAPITO

Os critérios para a escolha dos elementos foram, em primeiro lugar, o mérito próprio reconhecido aos membros que compõem a Comissão, e em segundo lugar, a representatividade de todas as associações e grupos existentes em Carapito. No entanto, e deixando de forma bem clara, a Comissão não está fechada, mas sim aberta a eventuais interessados e com a disponibilidade necessária para colaborar, proposta essa que será avaliada de acordo com as necessidades da Comissão.

A Comissão começou já a trabalhar, e como primeira acção foram desde logo lançados a concurso a criação de um logotipo, e de um hino, que serão as marcas principais destas comemorações.

O logotipo será depois usado em tudo o que esteja relacionado com as comemorações, e até a nível pessoal. Este deverá ter referências a Carapito, sendo dada total e completa liberdade para a sua criação. A data limite para apresentação das propostas é o dia 23 de Dezembro de 2012. Este deverá ser entregue em formato digital com uma resolução mínima de 2022x2167 pixéis.

O hino deverá ter também referências a Carapito, à sua história e às suas gentes, havendo no entanto liberdade para a sua forma. A data limite para apresentação das propostas é o dia 10 de Maio de 2013. O hino deverá ser composto por letra e música, devendo ser entregues a letra, a pauta musical, e uma gravação digital do conjunto. Ainda que não sejam muitos os interessados a ter uma formação significativa em música por forma a poderem apresentar uma proposta nos moldes que são pedidos, há também a possibilidade de ser entregue apenas a letra e de a música ser criada em conjunto com a Comissão Executiva. A proposta poderá ser gravada apenas com voz ou com o auxílio de um único instrumento.

Os dois deverão ser enviados para o email 500anoscarapito@gmail.com. A escolha será realizada pela Comissão Executiva nos dias subsequentes à data de fecho para envio de propostas.

Haverá uma recompensa para o criador quer do logotipo, quer do hino, a definir em tempo oportuno pela Comissão Executiva.

Esta será por certo uma comemoração que a todos os carapitenses dirá respeito, e que, esperamos, cada um faça por se incluir e participar.

Ao longo do tempo aqui traremos novidades sobre o decorrer da planificação e preparação das comemorações, para que todos se sintam incluídos e a par dos desenvolvimentos.

Álvaro Almeida

33º Aniversário do CCRC

O Clube Cultural e Recreativo de Carapito comemorou no dia 23 de Outubro, 33 anos de existência. A festa, essa foi realizada no dia 27, Sábado.

Por volta das 18h30 iniciou-se o jogo de futebol de 5 entre as equipas do CCRC e do Reboleiro, tendo a vitória caído para o lado do CCRC, mesmo não sendo esse o principal ponto a retirar do jogo, mas sim o convívio entre equipas, e entre as equipas e o público.

Entretanto, Casimiro e Jacinta Caetano já tratavam do jantar, que se iniciou pouco depois das 8 da noite. Aos esperados cerca de 120 sócios e simpatizantes, mais alguns se juntaram, perfazendo no total quase 150, não só de Carapito, mas também de terras vizinhas. Tendo em conta este número de participantes, o Clube só tem que agradecer a todos os presentes por terem decidido juntar-se à comemoração do seu aniversário.

Findo o jantar, o presidente do CCRC dirigiu algumas palavras a todos, relembrando um pouco da história, mas deixando também o desejo de continuar a melhorar o património do Clube e, a apoiar o desenvolvimento de Carapito.

Logo de seguida foi apresentada a história do CCRC em fotografia, onde todos puderam rever-se e relembrar os momentos passados em conjunto com o Clube.

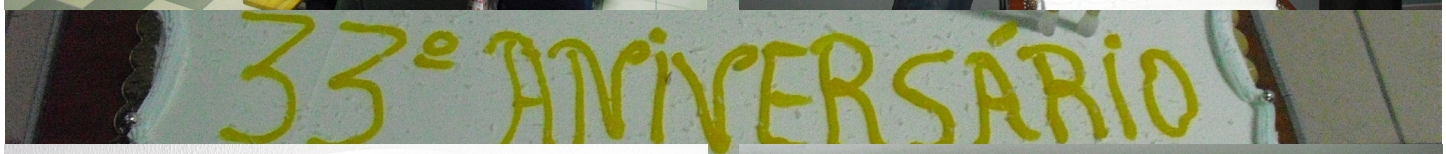
Para o fim estava reservada a apresentação da remodelação do interior da Sede, onde foi também criado o Museu do CCRC, e que estará disponível para a visita de todos quantos assim o desejarem. Esta era uma obra já há muito ambicionada, e que finalmente agora viu a luz do dia, permitindo assim que se reúnam num só local todas as taças, troféus, e demais objectos que foram sendo conquistados ou atribuídos ao CCRC. À data constam no Museu 210 taças e troféus. Não deixem de o visitar.

Obrigado a todos os que estiveram presentes, e principalmente por continuarem a apoiar e a valorizar o Clube de Carapito.

Álvaro Almeida

No decorrer do jantar.

Presidente e Tesoureiro do CCRC abrem o champanhe.



Museu do CCRC.

Na visita à remodelada Sede.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE CARAPITO

Brincoveste

Cristina Maria Sobral Pires, 42 anos, é proprietária do estabelecimento comercial denominado "Brincoveste".

Quando é que abriu este estabelecimento?

O estabelecimento abriu em 2002, pelas mãos da minha irmã Nanda, e depois, em Janeiro de 2003, fiquei só eu com a loja, porque não dava para estarmos cá as duas.

A Brincoveste localiza-se aqui nas instalações do seu cunhado Fernando Nunes, não é?

Sim, sim.

Mas não esteve sempre aqui pois não?

Não, antes estava ali do outro lado, na Praça.

Aqui neste sítio está desde quando?

Desde Fevereiro deste ano.

Então e quais são os serviços que disponibiliza no seu estabelecimento?

O principal é roupa, calçado, brinquedos, louças, produtos de higiene, um pouco de tudo.

Lado esquerdo do interior da loja.

Também vi aqui ao lado umas plantas e umas flores…

Sim, sempre tive esses artigos. E agora na altura dos Santos sempre se vendem umas flores e umas velas. E na Primavera, também tenho sempre plantas para as pessoas plantarem.

Gere este estabelecimento há já quase 10 anos. Quais são as principais diferenças que nota entre a altura em que começou e agora?

Agora está isto pior. Bem, logo no início demorou um pouco a arrancar, porque as pessoas também não conheciam. Mas a partir de 2004, 2005, foi evoluindo. Agora desde talvez 2011 começou a piorar.

E qual é a sua visão sobre o poder de compra dos carapitenses?

Cada vez está mais reduzido, acho eu. Mas ainda assim acho que para o ano que vem ainda será pior. Há subida de vários impostos e tudo mais. Não será fácil.

E de uma forma geral, como é que vê o comércio em Carapito?

Agora está mau. Mas ainda assim, ainda bem que temos cá um pouco de tudo, porque em certas terras não há nada ou quase nada.

Então acha que consegue cativar-se alguém de fora?

Sim, consegue-se. Eu por exemplo, antes de ficar com a loja trabalhei no Lar do Reboleiro, onde fiz muitas amigas, que ainda hoje vêm aqui. Vem cá gente de vários lados, desde o Reboleiro, Vila Novinha, Barranha, Casal do Monte, Queiriz... Um pouco das terras aqui em volta. E também porque nessas terras não têm grandes opções, e aqui é onde lhes ficará mais perto.

Exactamente, quando falamos do comércio em Carapito temos que olhar para o que há à volta. Não havendo nada à volta, nós potenciamos que as pessoas venham a Carapito, e venham aqui fazer as suas compras.

Sim, é isso.

Lado direito do interior da loja.

O que é que proporia para que pudéssemos alterar um pouco as coisas aqui em Carapito?

Não sei. Nesta altura não é fácil. Por vezes até queremos investir, mas estamos sempre a medo, pois as coisas a qualquer momento podem piorar e depois não recuperamos o investimento.

E quanto à imigração, qual é o impacto que isso tem tido no seu estabelecimento em particular e em Carapito no geral?

Nota-se claramente uma diminuição na afluência de pessoas. Alguns dos meus clientes são agora emigrantes, e mesmo quando regressam, nota-se que já não compram como compravam há uns anos. A crise chega a todos.

Para finalizar, quer deixar-nos algum comentário ou alguma sugestão?

Vamos esperar que isto melhore, é o que eu desejo. Ainda assim devemos estar contentes pela quantidade de estabelecimentos que temos em Carapito, desde cafés a padarias ou a outras lojas como a minha. Não há muitas aldeias com a nossa dimensão com esta quantidade de serviços. É muito bom para a nossa aldeia. Deus queira que todos nos aguentemos, e daqui a uns anos pode ser que o negócio melhore. Este é também um ano em que já nasceram muitos bebés, e esperemos que assim continue, porque isso também ajuda ao negócio, e acima de tudo faz com que a nossa terra mantenha a sua identidade e a sua dinâmica.

Vista da fachada principal.

E as pessoas têm que se fixar, e fazer a sua vida aqui...

Acho que sim. Também não pode emigrar toda a gente, se não mal de nós.

Pronto, obrigado. Resta-me agradecer-lhe em nome do Caruspinus, e votos de bom negócio.

José Gabriel Pires

ENTREVISTA AO TERCEIRO DIRECTOR DO CARUSPINUS, José Gabriel Pires[ϕ]

José Gabriel Marques Pires, engenheiro civil, 34 anos, foi o terceiro director do Jornal Caruspinus, entre 2005 e 2006. Para encerrarmos esta nossa série de entrevistas, fomos agora ouvir o que ele tem para nos dizer.

Após o que já ouvimos acerca da história mais longínqua do Caruspinus, chegamos agora a um passado mais recente. O anterior director tinha cessado funções, com a última edição em Dezembro de 2004, e logo em Março de 2005 o Caruspinus regressa. Como é que surgiu a possibilidade de assumires a Direcção do Jornal?

Sobre o Caruspinus pairava a ameaça de um fim, após dezoito anos de trabalho do Tó-Zé Paixão, abrupto, inesperado, mas compreensível. Eu tinha começado a trabalhar, e estava em Viseu, na companhia dos meus primos Alfredo e Chico, e ainda do Alexandre Lopes. Estávamos empenhados igualmente no CCRC. Porque não o Caruspinus? Fomos preparando, no último trimestre de 2004, as notícias, e depois de mudarmos a logística para Marzovelos, lá lançámos o Caruspinus.

O que é que sucedeu para que a tua missão à frente do jornal tenha durado apenas cerca de 1 ano?

Posso dizer que, a nível pessoal e profissional, foi uma altura bastante conturbada. Enquanto isso, os dois outros esteios do projecto estavam empenhados na conclusão dos seus trabalhos académicos. Fomos todos perdendo espaço para o Caruspinus. Nem preciso de dar muitos mais pormenores…Foi uma altura que eu classificaria como complicada e estranha. E não é que agora esteja melhor!

Como é que foi a tua experiência na direcção do Jornal?

Foi muito boa. Era um mundo que eu desconhecia, mas que me chamava, pelo gosto pela escrita. Foi sobretudo gratificante ter recebido incentivos de gente que nunca vi, mas que recebe o jornal algures neste planeta, e que mantém a sua ligação a Carapito e às suas gentes, através do Caruspinus. Foi uma altura em que tive de ficar muitas vezes até mais tarde no computador para terminar artigos, a composição do jornal. Tenho até alguns artigos que nunca publiquei.

E em termos de colaboração e da relação com os colaboradores e os leitores?

Essa parte era também muito interessante, sobretudo com o entusiasmo inicial. Toda a gente ia escrevendo um pouco, cada qual sobre temas definidos. Quando (isto vai soar a algo muito antigo, infelizmente) ainda se jogava à bola regularmente nos Mosqueiros e nos orgulhávamos de ter pelo menos treze ou catorze indivíduos para jogar à bola, o Alfredo era o repórter de serviço. Ia sempre, gostava de escrever sobre isso, era a tarefa dele. E não estou a esquecer-me dos outros que foram colaborando também, como o Sérgio, a Anita, a Amélia Lopes e outros…

Com os leitores, foi menos expressivo. Recebi cartas de pessoas das quais conheci ou ouvi falar dos antepassados carapitenses, que terão voltado, eventualmente, nos últimos anos, esporadicamente a Carapito. Estão guardadas, e quando me lembro delas, sinto o carinho que, em geral, o leitor do Caruspinus tem pelo jornal. Portanto, acho que o Caruspinus é um bem precioso.

Sendo também um colaborador activo do Caruspinus hoje em dia, o que é que achas do rumo que este tem tomado desde então, e o que é que achas que ainda se pode melhorar?

Como tudo, há sempre espaço para melhorar. O Caruspinus, neste momento, tem um modelo definido, que não foge ao que era posto em prática há uns anos. Mas, acho que está mais centrado na vida quotidiana, e torna-se muito interessante. Quando peguei no Caruspinus, tive a ousadia de pensar no Caruspinus como único jornal do concelho de Aguiar da Beira, com notícias interessantes de todo o concelho. Entretanto o Jornal de Aguiar da Beira mudou, e nós voltámos ao nosso modelo. Portanto, para melhorarmos, acho, que o Caruspinus deve ser cada vez mais potenciador de soluções e alerta dos problemas que vão surgindo em Carapito, unindo todos no propósito de melhorar sempre Carapito e a vida dos seus habitantes.

Sei que tens também várias ideias para pôr em prática no Caruspinus. Queres partilhar alguma ou até mesmo deixar a sugestão para os leitores?

Com tanta gente na Suíça, em Lisboa e com certeza noutros cantos do mundo, porque não ter um cantinho do emigrante, com novidades dos carapitenses de lá? Porque não têm encontros entre eles? Aliás, têm-nos, só que nós não sabemos! E que relatem esses encontros e mais uma foto. Sempre tive a ambição de pôr as pessoas de Carapito, em geral, a escrever para o Caruspinus. Artigos de opinião, factos ocorridos de que não tenhamos tido oportunidade de registar e que podem ser interessantes…Já agora, não sei se te recordas, eu tinha criado a secção das curiosidades, que seria também interessante. Já agora, interrompendo-te, sabias que havia um aqueduto que transportava água da Pipa para o Linhar? Eu descobri há poucos anos. Essa obra de engenho é um prodígio da audácia e perícia dos carapitenses daquele tempo. Hoje em dia, com as topografias e etc, se calhar, não se conseguia algo tão bom! E é necessário toda a gente con-

[ϕ]*Entrevista completa online.*

hecer esta obra, porque quando a "descobri", alguém tinha levado mais uma pedra da levada de água. Essa obra deveria ser classificada a nível municipal para proteger os troços que ainda sobram. Portanto, isto é uma ideia. Outras muito válidas haverá. E é necessário que todos percebam que podem e devem fazer parte deste processo!

Relativamente ao Clube, onde foste já Presidente da Mesa, ao longo de vários anos, como é que o caracterizas actualmente?

No Clube estamos todos em serviço. Todos os que por ali passam servem-no da melhor forma que sabem e podem. E já é bom haver quem queira estar à frente do CCRC, porque se o quisermos entender assim, é auto-candidatar-se anualmente para ser mordomo da festa de Julho e das restantes actividades! Portanto, é de louvar que tudo vá funcionando, desde o grupo de bombos aos próprios órgãos do CCRC, tudo por carolice! Acho que o Clube tem um papel importante na dinamização desportiva, que acarreta bem-estar para as pessoas, e traz também cultura para Carapito. Infelizmente, começamos a ser tão poucos, que vai calhando sempre aos mesmos. Por isso, quando falava em colocar outros carapitenses a escrever para o Jornal, penso igualmente em haver mais gente com voz e intervenção na vida do Clube e na vida de Carapito em geral, desde que não sejam apenas os interesses próprios que os movam. Porque acho que somos sempre os mesmos.

Com o recentemente criado Grupo de Teatro de Carapito, o GTC, onde tiveste também um papel fundamental para o seu início, abriu-se mais uma porta para a cultura em Carapito. Como é que descreves estes meses de trabalho, e o que é que esperas para o futuro do Grupo?

Lá está, não foi uma porta que se abriu. Foi buscar-se ao passado uma tradição do que se fazia em Carapito. O teatro vem desde tempos imemoráveis e dos quais quase não resta ninguém para nos contar. Um aparte e conclusão da ideia anterior. É necessário aproveitar quem ainda nos consiga oferecer uma memória do passado, documentá-la e guardá-la.

Tenho a certeza, que houve gente que tinha jeito para o teatro e que não teve hipóteses de desenvolver essas capacidades. Tal como acredito que agora também haja gente assim que, por vergonha, falta de iniciativa ou por pensar que somos uma elite fechada, não se junta a nós. Mais uma vez, podemos todos colaborar. Acho que o pequeno grupo criado tem muito jeito e que vamos realizar algo bonito e melhor do que em 98. Obviamente debatemo-nos com os mesmos problemas da altura: falta de tempo para nos reunirmos…

Espero sinceramente que possamos fazer uma representação por ano de peças clássicas e de outras mais modernas. Tenho a secreta ambição de conseguir um leque de bons actores amadores, que possa levar mais além o nome de Carapito. Entretanto, para o dia 23 de Dezembro deste ano, estão todos convidados.

Sim, se tudo correr bem, teremos já no próximo mês a estreia do Grupo, com a peça: "Auto da Barca do Purgatório". Por certo não quererás que isto seja uma acção isolada, já tens projectos para o que se pode fazer a seguir?

Pois, para além da representação cénica de uma peça por ano, temos de, em primeiro lugar, fechar a trilogia, com o "*Auto da Barca da Glória*". É obrigatório! Para os 500 anos do foral de Carapito, por exemplo! Se este ano foi um pouco complicado para nos encontrarmos, veremos com mais alguns universitários para o ano, se conseguiremos estar em sintonia para os ensaios.

E relativamente a Carapito, como é que o avalias no seu todo? Tens também algum projecto em mente que gostarias de por em prática?

Pego nas palavras que disse anteriormente e acrescento: Carapito tem um potencial enorme, mas ainda nos falta muito para o ponto de açúcar! Acho que somos pouco ambiciosos. Em geral, não há grande iniciativa. As pessoas preocupam-se demasiado com elas mesmas, com as suas coisinhas, mais do que propriamente pensar nisso mas numa perspectiva comunitária. Eu não posso conceber, e falo na minha área profissional, que se vá descaracterizando Carapito, no que às suas construções diz respeito, deixando avançar o betão em detrimento da pedra! Se queremos evoluir, apostar numa Anta apresentável, como aposta turística e cartão de visita, apostando em turismo – reforço - em que temos um potencial enorme mas desaproveitado, não podemos definirnos com uma aldeia típica do interior e apresentar telhados de chapa sandwich no meio de Carapito, ou paredes rebocadas em vez da pedra original. Não podemos pensar numa agricultura eficiente, num vale enorme onde estamos instalados, dividido por murinhos de pedra. Se calhar é preciso pensar de outra forma. Mas neste campo, não me quero meter…Não podemos pensar em cultura e lazer só apoiados nas iniciativas do Clube e nas suas instalações, não é correcto.

Portanto, acho que temos um caminho a percorrer, todos juntos, porque todos fazemos parte da mesma família, devemos honrar o nosso passado, protegendo o presente para ganhar um futuro (parece um slogan político, mas não é!)

Há mais alguma coisa que queiras acrescentar?

Olha, queria fazer uma última referência à iniciativa dos 500 anos de Foral de Carapito. Vai ser uma oportunidade única para congregar os carapitenses, mentalizando-nos de que, juntos, somos mais fortes! Só assim, seremos todos mais unidos e, estaremos com certeza melhor.

Muito obrigado pelo tempo que nos disponibilizaste, e que continuemos a fazer o nosso melhor por Carapito.

Álvaro Almeida

NÃO HÁ TERRA IGUAL À MINHA, NÃO HÁ POVO IGUAL AO MEU

(Artigo escrito em Português do Brasil)

O Novo Dicionário Aurélio registra em sua 4ª edição, que a saudade é uma lembrança nostálgica e, ao mesmo tempo, suave, de pessoas ou coisas distantes ou extintas, acompanhada do desejo de tornar a vê-las ou possuí-las; nostalgia: "Saudade és a ressonância / De uma cantiga sentida, / Que, embalando a nossa infância, / Nos segue por toda a vida!" (Da Costa e Silva, Pandora, p. 83). Parecem palavras saídas do meu coração, que, apesar de ter emigrado de Carapito em 1 de Junho de 1953, com destino ao Brasil e ter retornado em Julho de 2003 à nossa encantadora terra e à nossa gente, jamais deixaram de nele estar, dia após dia da minha vida, a alentar a minha imaginação, a embalar a minha saudade.

Minha volta deu-se depois de 50 anos e 9 dias de afastamento, de saudade e distanciamento que nunca toldaram a minha vontade de retornar à minha querida e amada terra natal. Logo que nela pus os pés, fui à casa onde nasci. Adentrei-a chorando. Revi na imaginação, o meu pai Porfírio da Cruz e a minha mãe Delfina Ferreira, sentados ao redor da lareira com o lume aceso e uma panela de batatas a cozer. A seguir, visitei a prima São e o primo José Francisco; o primo António Sousa; o primo Amadeu; e, a prima Luísa. Todos estavam rodeados pelas suas famílias, com os seus abençoados filhos e netos, fazendo pela nossa terra aquilo que deles se espera: a honrar a Deus e à Pátria, a trabalhar e a buscar o seu quinhão de felicidade.

Em Carapito, visitei, ainda: a escola onde estudei por um ano, com o Prof. António Paixão, que me ensinou a ler; a igreja, o cemitério, a serra do Pisco, algumas propriedades, a pedreira do Rei Moiro e a praça do Freixo, além de muitos outros lugares, que, para mim, parece que pararam no tempo e no espaço, mantendo-se tão lindos e quedos em sua plenitude, a evocar a minha alma.

Depois disso, rodei 3100 km por muitos lugares de Portugal, acompanhado pela minha mulher Maria Cecília, minha irmã Belinha, meu cunhado Delfim e as duas irmãs dele: Laura e Maria dos Anjos. Foi fantástico encontrarmos tantos lugares que fazem parte da História da Humanidade: em todos, sempre vimos que toda a gente estava a trabalhar.

A mitigação da minha saudade e a alegria escancarada em meu ser que Carapito e Portugal me propiciaram, só podem ser avaliadas, a partir de tudo o que se deu com a minha família e eu, nos difíceis e nos maravilhosos tempos de Brasil.

Meu pai e minha mãe trabalharam muito a fim de que pudessem oferecer-nos uma vida digna. Meus irmãos e irmãs também. Eu trabalhei muito, ainda miúdo e adolescente, mas, logo que cheguei à Escola Normal (formação de professores primários), a ela me dediquei integralmente, por haver percebido a minha vocação para o magistério.

Em 1964, fiz um concurso público, realizado no Estádio do Maracanã, sendo aprovado para trabalhar no PNA – Plano Nacional de Alfabetização, elaborado e conduzido pelo grande Mestre Paulo Freire. Por esses tempos, tive a honra e o privilégio de conviver e aprender muito com pessoas nobres de coração e mentes, e alfabetizar adultos à noite, em lugares muito pobres e distantes do centro da cidade do Rio de Janeiro.

No ensino superior, graduei-me em Pedagogia e fiz pós-graduação em Administração Escolar, na Faculdade de Educação da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Depois da universidade, fiz concurso para o Magistério Público do Estado do Rio de Janeiro, sendo aprovado para a Área de Educação, onde permaneci lecionando até aposentar-me.

Em 1976 fui nomeado para diretor do Colégio Estadual Miguel Couto (localizado em Cabo Frio, onde vivo); em 1978 acumulei as funções de diretor do colégio com as de Diretor-Geral de Educação e Cultura da 13ª Região Escolar do Estado do Rio de Janeiro, permanecendo nessas funções, até 1983, quando retornei ao magistério puro, à sala de aula, nela permanecendo até que alcancei o tempo para ir para casa, ficar à borla, como se diz aí em nossa terra.

Porém, não foi bem assim que aconteceu. A vida financeira de um professor no Brasil é muito precária, pois percebe parcos salários, por isso, após aposentar-me da rede pública, ingressei em duas universidades, como docente: Universidade Federal do Rio de Janeiro (onde fui professor substituto concursado da Faculdade de Educação) e Universidade Veiga de Almeida (onde fui professor assistente).

No entanto, a aposentadoria do Magistério Público propiciou-me tempo para realizar um grande sonho: a dedicação à Oratória, como Arte e como Ciência. Passei a oferecer Cursos de Oratória para todas as pessoas que têm dificuldade de falar em público, atividade que, mais uma vez, levou-me a outros caminhos da minha profissão, fazendo palestras e lecionando nas duas maiores escolas do Exército Brasileiro: a AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras e a ECEME - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Agora chega de falar nessas coisas, porque o mais importante são: Carapito, Portugal e nossa gente!

Em 1997 escrevi um livro em que predominam Portugal, Carapito e a minha família (Da Casa da Moira à Praça Saens Pena). Esse livro está na Internet, e, curiosamente, muitas pessoas que o leram em Portugal, em conversas comigo, não acreditavam que eu o tenha escrito, após a minha vinda para o Brasil, sem haver retornado a Carapito, tamanha é a riqueza de detalhes que descrevi. Ocorre que a memória de um garoto de cerca de 8 anos viajou intacta, e, assim conservou-se porque, naquela época, não havia em nossa terra o rádio, a televisão etc., retendo todos os detalhes, até que, o que armazenara, viesse a lume.

Esse modesto livro é para mim uma forma de lançar um repto a Portugal. Nele, as palavras escritas pretendem gritar: acorda Portugal!

Portugal trata com muita timidez aos seus feitos na História. Parece esquecer-se que somos um povo que desenvolveu uma língua própria, que está em tantos continentes e criou a partir de 1417 a Escola de Sagres - a NASA daquela época -, tida e havida como o maior acontecimento histórico para o futuro do mundo, por representar a mudança radical e definitiva do rumo da expansão marítima. Creio sobejamente que isso deve merecer um melhor tratamento das autoridades, dos estudiosos e do povo português.

Portugal parece não perceber - ou valorizar, quem sabe? - o quanto fez para o desenvolvimento da humanidade: haja vista para o que é o Brasil e o quanto de sangue, saudades, dores e sofrimento por aqui deixaram milhares de portugueses que deram - literalmente – o sangue e a própria alma, para que este país seja o que é hoje, como o mais pujante e promissor de quantos há.

Nunca é demais recordar que - além de um vasto e belo território - os portugueses também legaram ao Brasil e ao mundo todo o seu modo de ser, a sua religiosidade, a sua inventividade, a crença no trabalho e na ordem para que todos que por aqui vivem possam ser felizes e auxiliem outros povos a conquistar o mesmo desiderato.

Carapito é um dos esteios da minha vida, o marco referencial do meu passado; para a eternidade, será a luz que me volve para o horizonte da minha Pátria, acompanhado pela minha mulher Maria Cecília, meus filhos e netos, acrescidos dos milhares de alunos que tive ao longo da modesta trajetória de professor no Brasil.

Um bom professor não deve estar somente interessado em ensinar seja lá o que for: a aprendizagem só ocorre quando aquele que quer aprender percebe o quanto isso pode ser maravilhoso. Um bom professor deve desenvolver o seu trabalho, de tal modo, que aquele que aprende possa sentir o prazer em saber. Agindo assim, um bom professor torna-se um provocador positivo e a aprendizagem dar-se-á em um clima de alegria e de descoberta para o aluno. É por isso que, a todos, por onde vivi e lecionei, sempre fiz vislumbrar Portugal nos píncaros da glória, no lugar de destaque que merece no concerto das nações, como um país e um povo muito importantes para que o mundo fosse o que é hoje! Era só provocar, estimular, orientar e todos os que comigo conviveram em uma sala de aula, recebiam ao fim e ao cabo, o prazer do verdadeiro saber, alcançado por cada um - a seu tempo! CARUSPINUS-EXALTANDO A NOSSA GENTE é a minha janela privilegiada, onde posso debruçar-me para rever, chorar, rir e, mais do que tudo – dizer ao mundo o quanto a minha terra é bonita, generosa e trabalhadora, a fazer da vida o que Deus mandou: sejam todos felizes!

Parabéns aos criadores do jornal! Parabéns aos diretores, aos redatores, aos articulistas e a todos que colaboram para que nós, que estamos ao longe, possamos vislumbrar os umbrais da nossa terra e da nossa gente, através das páginas bem traçadas e das cores fulgurantes do CARUSPINUS e assim, poder sonhar com o retorno, o encontro, a vida...

Antonio Ferreira da Cruz

PUB

IPJ
Instituto Português da Juventude, I.P.

VILA DE AGUIAR DA BEIRA

ENTREVISTA AO ENGENHEIRO ZOOTÉCNICO E EX-PRESIDENTE DO CCRC, Francisco Caseiro[ϕ]

Francisco Caseiro, 31 anos, Engenheiro Zootécnico, foi presidente do CCRC entre os anos de 2005 e 2008. Hoje em dia exerce a sua profissão longe de Carapito, numa área que é bem conhecida dos carapitenses. Para sabermos mais um pouco do que tem feito, fomos falar com ele.

Como é que foi o teu percurso académico, e que culminou basicamente naquilo que és hoje?

Aquilo que eu sou hoje está intimamente ligado com as minhas experiências de criança, ou seja, o gosto pelos animais vem já desde pequenino. Quando acabei o secundário, tinha que escolher o curso superior que iria frequentar, surgiu então a hipótese de ir para Engenharia Zootécnica, um curso ligado aos animais, como sempre desejei. Em 2000 ingressei na Escola Superior Agrária de Viseu, onde concluí a minha licenciatura, em Novembro de 2006.

Não havendo oportunidades de trabalho para jovens licenciados em Carapito, tiveste também que imigrar, mas também devido à tua vida pessoal, está claro. Por onde é que já passaste, e a que é que se resume o teu trabalho?

É um facto, apesar de Carapito estar inserido numa área predominantemente rural/agrícola, área de intervenção do meu curso, o certo é que não há grandes oportunidades de trabalho técnico como o que eu desempenho. A única hipótese é tentar investir num projecto de auto-emprego, o que é bastante arriscado, para além de ser necessário um suporte financeiro considerável.

Quanto ao meu trajecto profissional começou como técnico de controlo de qualidade no centro de abate de aves da Avipronto, em Viseu, onde estive aproximadamente 4 meses. Pertencia a uma equipa que tinha como funções controlar a qualidade do produto acabado, e de todas as etapas do processo, desde o abate até à expedição. Depois, ainda na mesma empresa, passei para o centro de incubação, na unidade de Tondela, onde estive aproximadamente 4 anos. As minhas funções passavam pelo controlo sanitário e bem-estar animal do parque de reprodutoras, desde os primeiros dias de vida até à idade de postura dos ovos para incubação. Era também responsável pela manutenção e actualização de registos oficiais e de maneio diário. Mais tarde, devido à minha vida pessoal, tive que mudar de região do país, e em Fevereiro de 2011 comecei a trabalhar na Promilker, uma exploração leiteira em Avanca, concelho de Estarreja, onde sou responsável pela parte de nutrição e alimentação, controlo de registos oficiais e da gestão diária da exploração. Dou também algum apoio a nível de sanidade e reprodução, uma vez que tenho o curso de inseminação artificial.

Dado que trabalhas numa área a que muitos carapitenses se dedicam, ainda que a um nível menor, pois possuem em média poucos animais, achas que haveria condições para se ter explorações maiores ou o investimento neste momento não iria ter retorno a curto/médio prazo?

É verdade, a minha área de trabalho é uma área a que em Carapito muita gente se dedica, embora como dizes e muito bem, numa escala muito menor, pois a minha exploração (empresa) tem aproximadamente 1000 animais, 500 dos quais à ordenha. Mas acho que em Carapito poderia de facto haver explorações de uma dimensão maior, nos outros sítios também as há. No entanto, neste momento seria um investimento arriscado, uma vez que com os preços a que estão as matérias-primas e os factores de produção, as margens estão completamente "esmagadas".

Apesar de tudo, penso que se houvesse uma estratégia de associativismo/cooperativismo que pensasse em fazer algo diferente, talvez uma produção biológica, tradicional, utilizando as nossas raças autóctones ou algo do género, poderia ser uma boa saída. Ou então pensar mesmo em outros sectores como a apicultura, que em meu entender é um sector que tem uma margem de progressão enorme, pois não está explorado convenientemente em todas as suas vertentes.

Ainda há bem pouco tempo tive conhecimento de dois projectos bastante interessantes na área pecuária, que poucos pensariam serem possíveis. Um deles está em estudo e passa por tentar fazer produtos fumados com carnes de ovelhas e cabras, presuntos, chouriças, etc. O outro já está em execução, e estão a produzir leite da raça asinina (burros) para ser utilizado em produtos de cosmética. Segundo o que li também, esta pequena exploração conta já com cerca de 50 fêmeas, e a produção destina-se em 99% à exportação. Como vês, as saídas existem, não estão é a vista de toda a gente, é necessário procurá-las.

É certo que o estado da nossa economia não potencia a agricultura e criação de gado, e há até vários agricultores que tiveram que abandonar a sua actividade. No entanto também há um sentimento por parte das autoridades para se voltar à agricultura. Isso é mesmo assim ou as ideias e os incentivos não passam do papel?

Sim, neste momento está muito difícil obter bons resultados nesta área, assim como em todas as outras. Em meu entender, o sector leiteiro em Portugal está a passar por uma situação muito difícil, e infelizmente as coisas só tendem a piorar, isto porque as propostas políticas europeias para o sector não são nada animadoras. Com o fim das quotas leiteiras previsto para 2015, vai tornar-se muito complicado conseguir colocar o nosso produto no mercado, uma vez que será muito difícil concorrer com países como a Alemanha e a Holanda, e até mesmo com Espanha. Mas esperemos que isto ainda se altere e que eu esteja enganado.

Os incentivos existem, no entanto o acesso aos mesmos está bastante dificultado, uma vez que as exigências para os obter, estão, em minha opinião, um pouco deslocadas da realidade do mundo rural. Também não concordo com o

[ϕ]*Entrevista completa online.*

facilitismo total, no entanto acho que se deveriam adoptar medidas que agilizassem mais todo o processo, desde as candidaturas, até à fiscalização da implementação dos projectos no terreno.

Falando agora da tua passagem pelo Clube. Como é que foi essa experiência?

Sabes que eu tenho tantos anos de sócio do clube como anos de vida, pois o meu pai foi um dos sócios fundadores da instituição, foi presidente durante alguns anos, e tanto eu como o meu irmão fomos inscritos como sócios assim que nascemos. Assim como o meu filho foi inscrito logo que nasceu, por isso o amor ao CCRC é uma coisa que me corre nas veias.

Relativamente à minha passagem pelos órgãos sociais do Clube, foi muito boa, pois antes de ser presidente já tinha pertencido à mesa da assembleia geral e acho que durante esses 3 ou 4 anos foram feitas coisas bastante boas. Não a nível de infra-estruturas, pois nesse aspecto fizemos pouca coisa, no entanto a nível de organização de eventos penso que foram realizados acontecimentos que nunca tinham sido feitos, ou já há muito que não se realizavam, e que consequentemente surtiram belo efeito. Um dos que mais me marcou foi a comemoração do dia do pai, em que tivemos perto de 40 crianças no salão do Clube a fazerem desenhos alusivos ao dia do pai. São eventos que não trazem qualquer retorno financeiro para o Clube, mas que em meu entender são de uma importância extrema, pois ali está o futuro da nossa terra.

Como é que vês o Clube actualmente, e qual achas que é a sua importância para Carapito e a sua população?

Neste momento acho que o Clube está muito bem entregue, a uma equipa jovem, com vontade de continuar o bom trabalho que foi desenvolvido nos últimos anos, e isso é positivo, sem sombra de dúvida. No entanto, a tarefa é cada vez mais difícil, uma vez que os tempos são outros há outro tipo de distracções e torna-se cada vez mais difícil motivar os jovens a participar no associativismo. Ainda assim, penso que com muito empenho e com uma boa dose de criatividade podem fazer-se coisas muito engraçadas.

A vertente cultural nunca foi convenientemente explorada pelo nosso Clube, e penso que o teatro seria uma boa maneira de tentar levar os nossos jovens a fazer algo que não se vê muito pelas nossas bandas. No entanto, como li numa das últimas edições do Caruspinus isso está já a ser tratado. Fiquei muito contente com a notícia e quero dizer-vos que podeis contar com o meu apoio naquilo que me for possível ajudar.

Estarias disponível para encabeçar ou colaborar novamente com uma lista para o Clube, ou devido à tua vida, achas que já não tens essa disponibilidade?

Sabes que estarei sempre disponível para ajudar o Clube e a minha terra. Mas também sei perfeitamente que dadas as circunstâncias pessoais e profissionais, isso não será fácil acontecer. Mas no que me for possível ajudar estarei sempre ao dispor das pessoas, basta para isso ser solicitado ou então, por mim próprio, constatar que a minha ajuda será útil.

E em relação ao Jornal, qual achas que é a sua importância para Carapito e todos os carapitenses, quer residentes que e(i)migrantes?

A importância do nosso Jornal, em meu entender é enorme. Este, para além de informar sobre coisas que acontecem na nossa terra, tem também a importante tarefa de perpetuar essas mesmas histórias e acontecimentos por muitos anos, uma vez que fica registado e as gerações vindouras podem vir a consultar e assim saberem o que nós fizemos antes de eles nascerem, tal como acontece connosco agora quando consultamos os primeiros números do Caruspinus.

O que é que achas do seu conteúdo e temas abordados, e o que é que achas que falta ou que poderia cativar mais assinantes?

Os conteúdos e temas abordados estão completamente ajustados ao tipo de publicação que temos, uma vez que este tipo de jornais revestem-se de uma especificidade muito especial, dada a sua periodicidade e factos que relata. Por isso, penso que a maneira como está feito o Jornal é a mais ajustada. Deverias, se calhar, incluir uma rubrica de humor com duas ou três graçolas para o pessoal sorrir um pouco, e quem sabe talvez fazer disso um passatempo para os mais pequenitos, eles enviavam as anedotas e as mais engraçadas e inéditas eram publicadas no Jornal, talvez com a ajuda da escola primária, (é só uma ideia). E porque não uma receita de culinária por edição? Poderia ser interessante.

E em relação aos jovens de Carapito, que hoje podem disfrutar de todas as estruturas e de tudo o que foi construído até agora, o que é que lhes podes dizer?

Posso dizer-lhes que aproveitem para disfrutar daquilo que os mais velhos lhes construíram, uma vez que no seu tempo não tiveram oportunidade de usufruir de espaços como os que agora há. Por outro lado queria também dizer-lhes que essas mesmas infra-estruturas são para preservar, pois algumas delas só puderam ser construídas graças à boa vontade de muita gente. Têm que ter em mente que aquilo é de todos e para todos, por isso temos de cuidar bem delas.

Para ti que não resides em Carapito, ainda que nos visites com muita regularidade, consegues pôr-te a par do seu dia-a-dia só por aquilo que lês no Caruspinus?

É claro que o Jornal não consegue reflectir o dia-a-dia da nossa terra, mas consegue, sem sobra de dúvida pôr-nos ao corrente do que mais importante se passa nesse cantinho do céu que é Carapito. A mim, pessoalmente informa-me de várias coisas que acontecem em Carapito, apesar de ir lá várias vezes por mês e, falar com os meus pais quase todos os dias. Há aquelas pequenas coisas que só sei pelo Caruspinus, e isso é muito importante.

Há mais alguma coisa que queiras acrescentar?

Quero só agradecer o facto de te teres lembrado de mim para esta entrevista e mais uma vez reiterar a minha disponibilidade para ajudar o Clube, o Jornal e Carapito.

Muito obrigado pelo tempo disponibilizado.

Álvaro Almeida

TEATRO EM CARAPITO

Tal como anunciámos numa edição anterior, o Grupo de Teatro de Carapito – GTC, tem vindo a ensaiar a representação da peça de Gil Vicente, "***Auto da Barca do Purgatório***". A peça, com uma duração aproximada de 1h, será apresentada ao público no próximo dia ***23 de Dezembro***, Domingo, a partir das 19h, no salão do CCRC.

Esta peça é a 2a parte da trilogia da qual constam também o "*Auto da Barca do Inferno*", apresentada em 1998, e o "*Auto da Barca da Glória*", a apresentar futuramente pelo Grupo.

Espera o Grupo que os carapitenses compareçam em grande número, pois isso será o maior agradecimento ao empenho que os nossos jovens estão a pôr nos ensaios.

Álvaro Almeida

O GTC em ensaios, no Salão do CCRC.

PUB

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RCTCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
NOVAS INSTALAÇÕES!
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
Visite-nos também no site:
http://rctcar.weebly.com
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia
EXCURSÕES E ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto.
2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

Construções Gonçalves Tomás e Filhos, Lda
CONSTRUÇÃO CIVIL
OBRAS PÚBLICAS
Alvará nº 36887-ICC
Tlm.: 938479119 * 935816136
3570-100 Carapito – Aguiar da Beira

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

IPJ
Instituto Português da Juventude, I.P.

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito